



Boletim de Conjuntura Econômica – Setembro

Tema: Emprego

Setor de Serviços na liderança da geração de empregos no acumulado do ano de 2011

Panorama

O Banco Central após um longo período decidiu reduzir a taxa básica de juros em ,50 pp, de 12,50 a.a. para 12,00 a.a..

A crise de 2008 com uma forte queda no crescimento das economias norte-americana, japonesa e europeia, além das taxas inflacionárias que começam a recuar e tendendo a atingir o centro da meta em 2012, levaram o BACEN a tomar tal medida.

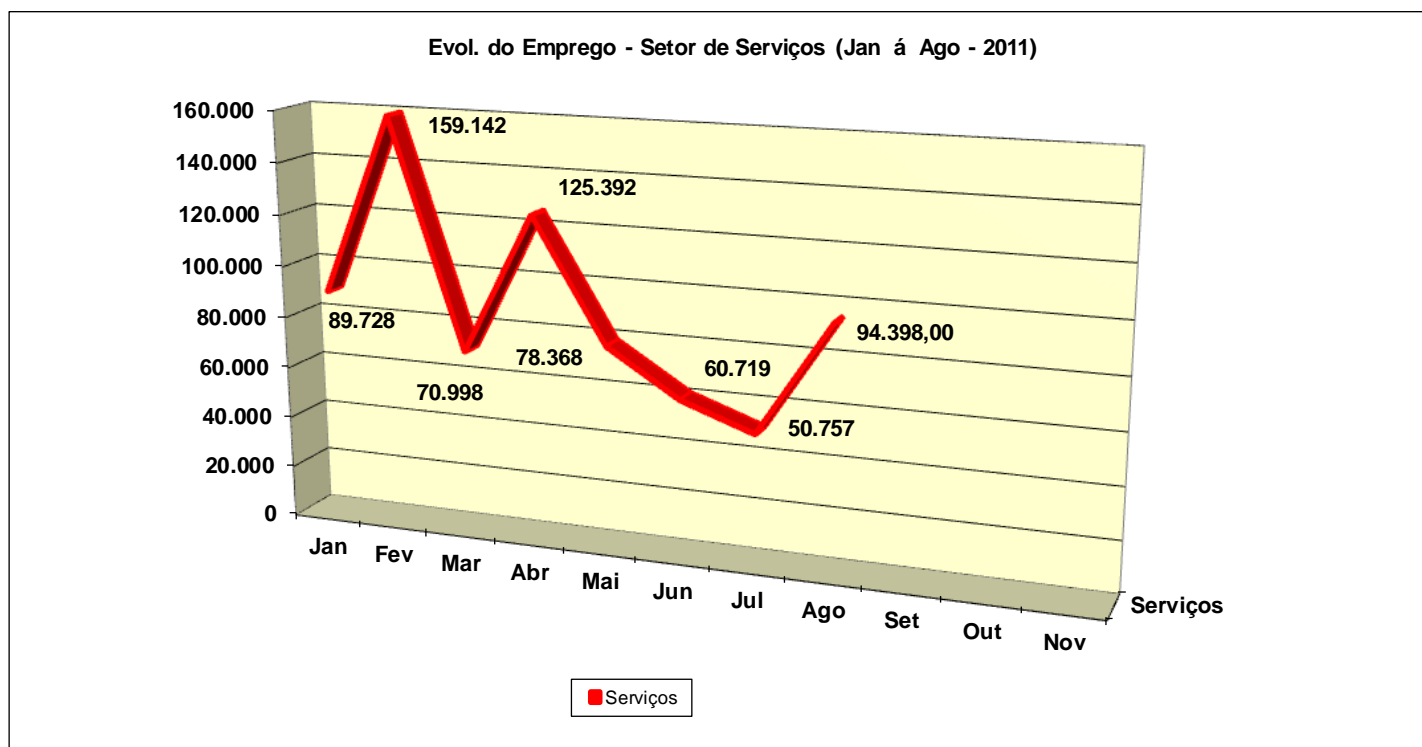
O Banco Central busca com isso evitar uma excessiva queda da atividade econômica do país, indicando que as próximas reuniões do Copom devem dar continuidade ao ciclo de baixa da Taxa Selic. Dentre os setores econômicos à indústria de transformação é a principal responsável pela desaceleração, já o setor de serviços tem uma leve redução do grau de confiança.

O mercado de trabalho apresentou a menor taxa de 6% de desemprego desde a implantação do cálculo da Pesquisa Mensal de Emprego. Onde o destaque é o setor de Serviços que vem a ser o sustentáculo do crescimento dos meses anteriores.

Emprego

No mês de agosto setor de Serviços foi responsável pela geração de 94.398 empregos, num total no mês de agosto 190.446 postos de trabalho mesmo com uma redução na geração de emprego o setor segue liderando os diversos setores da economia. Esse desempenho deve-se ao 1º. Semestre aquecido da economia principalmente a demanda interna. É importante ressaltar que no acumulado do ano o setor representou um total de 40% do total de empregos gerados no período, sendo assim o segmento da economia que mais gerou.

Veja evolução no quadro abaixo:



Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Fonte: Ministério do Trabalho

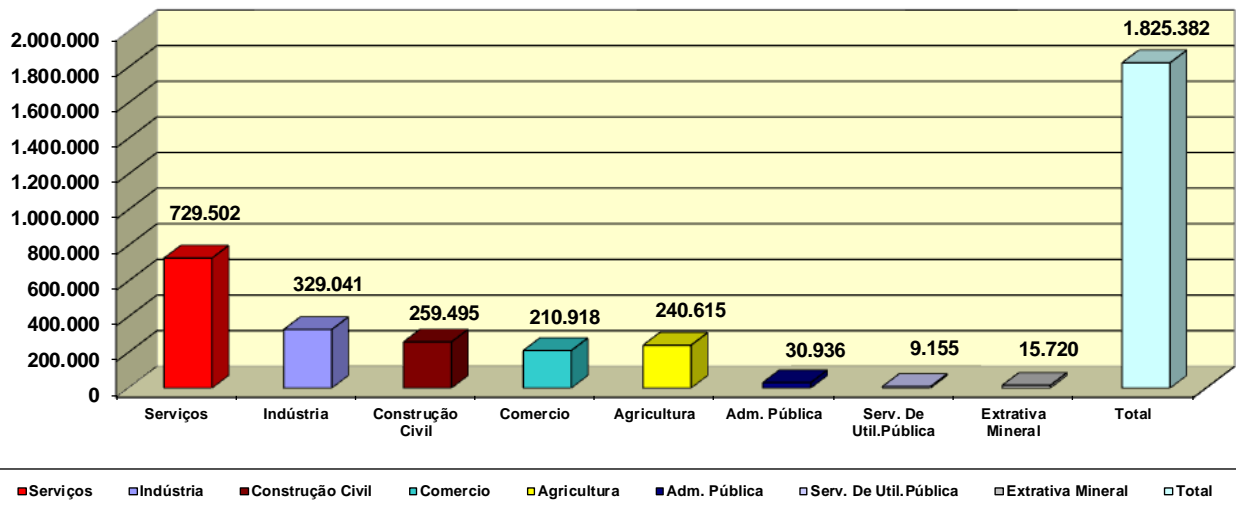
O setor de serviços revela-se mesmo com uma redução no ritmo de geração de emprego, por isso faz-se necessário uma política econômica para o setor de serviços, política esta que não existe, visto a vocação brasileira para o setor de Serviços, política hoje limitada ao setor industrial faz-se necessário também à inclusão do setor de serviços que responde de forma rápida ao processo de recuperação da economia brasileira principalmente no que se diz a geração de emprego.

Brasil gera um total de emprego 1.825.382 no acumulado até agosto de 2011

No acumulado até Agosto de 2011 foram gerados 1.825.382 na nova série ajustada os empregos com carteira onde a criação de vagas supera as dispensas. Outro fato importante é a pronta resposta que o mercado de trabalho brasileiro mesmo com uma crise financeira internacional além dos impactos internos aparenta ter um crescimento mesmo que em ritmo menor no ano de 2011. O segmento econômico que depende do mercado interno tem encontrado um melhor retorno.

Veja a evolução do emprego em no acumulado de 2011:

Evol. do Emprego por setor (Jan à Ago - 2011)

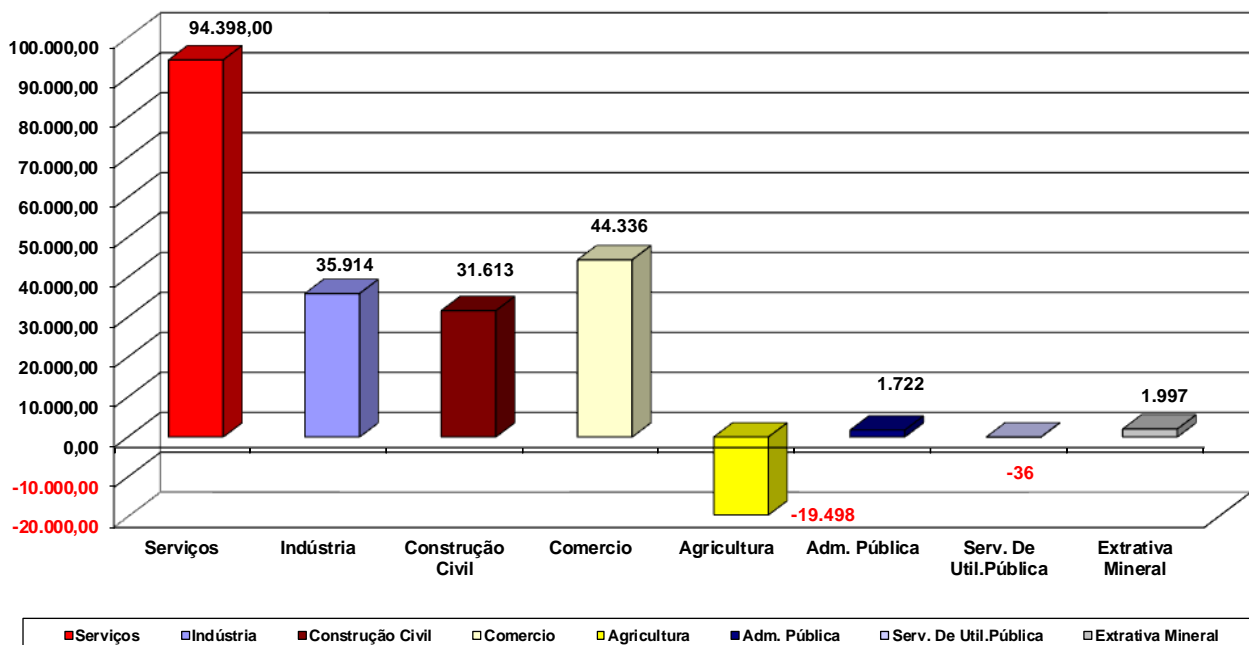


Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Fonte: Ministério do Trabalho

Vejam os dados por setor no mês de agosto:

Evolução do Emprego por setor econômico - Agosto 2011



Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Fonte: Ministério do Trabalho



No setor de serviços as principais áreas que colaboraram para este desempenho em no novembro foram Administração de Imóveis 27.475, Alojamento e Alimentação 23.671 vagas, Ensino 21.456, Serviços de Transporte e Comunicação 11.380, serviços médicos e odontológicos 7.208.

O setor de Comercio obteve um saldo positivo de 44.336 empregos, principalmente no setor de comercio varejista.

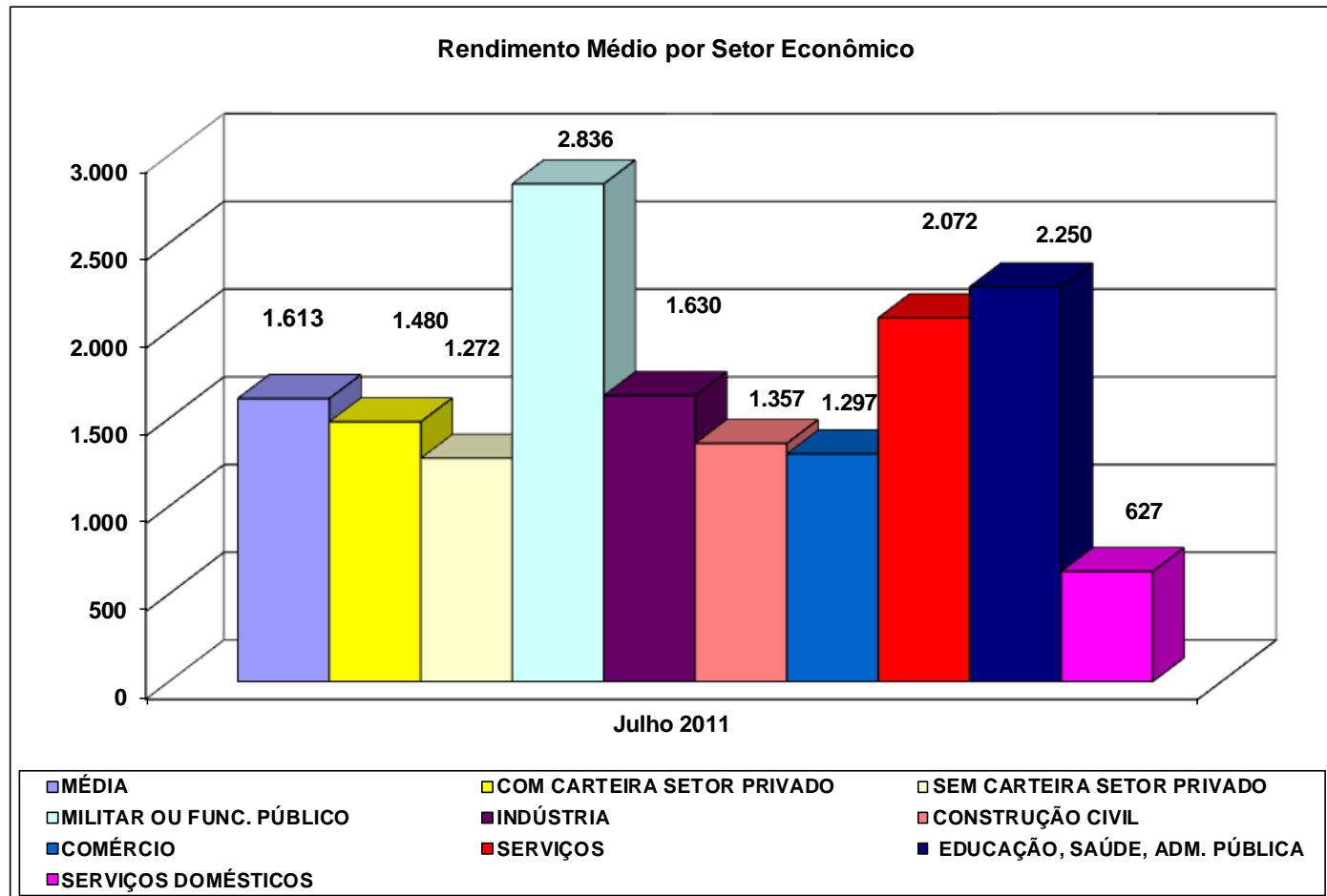
O setor da Indústria obteve um saldo positivo de 35.914 de saldo influenciado pelos subsetores, Química, Produtos Alimentícios, Mecânica e Metalurgia e Borracha e Fumo.

O Setor de Construção Civil com um saldo de 31613 empregos no mês de agosto.

O setor Agrícola voltou a ter um saldo negativo demonstrando uma reação em relação ao final do ano passando gerando um saldo de -19.498 empregos, motivos sazonais ligados principalmente à cultura de Café levaram este número negativo.

Outro fato importante é que o setor de Serviços possui a maior média salarial do setor privado.

Veja no gráfico abaixo os rendimentos médios por setor econômico:





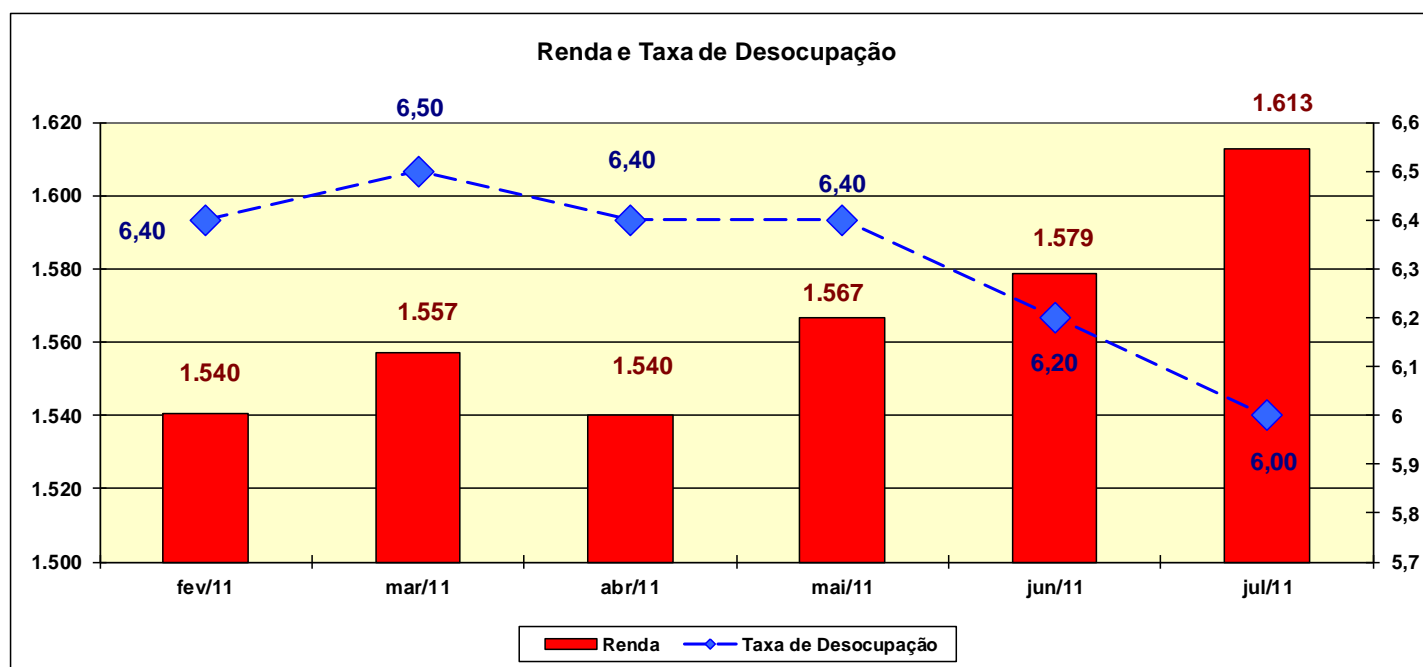
Elaboração: Confederação Nacional de Serviços- Departamento de Economia

Fonte: IBGE

É importante ressaltar que o setor de serviços tem a maior média salarial do setor privado com salários médio de R\$ 2.072,00 Reais, isso causa um impacto positivo na demanda efetiva de consumo e produção interna, visto que estimula a economia nacional como um todo.

Veja a média salarial no ano de 2011.

Veja Gráfico abaixo:



Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento de Economia

Fonte: IBGE

No gráfico acima podemos verificar a redução taxa de desocupação por parte da população bem como reação do nível salarial da economia vem reagindo bem com elevação dos rendimentos além da taxa de desocupação se manter estável **a taxa de desocupação subiu o que motivou essa elevação foi o nível de visto as demissões no fim de ano além de uma elevação na procura de emprego neste começo de ano, visto que a perspectivas de melhora na economia atingiu o nível de 6,0% da População Economicamente Ativa.**

No acumulado do ano vem apresentando uma reação positiva, sinal de que a economia brasileira segue num ritmo forte, no acumulado do ano o saldo é positivo de 1.825.382 empregos.



As informações acima do Emprego apontam para que o ano de 2011 seja de elevada produção e geração de emprego e PIB (Produto Interno Bruto) próximo a 4%.

Equipe Técnica:

- Luigi Nese – Presidente da CNS
- Prof. Dr. Marcos Cintra – Coordenador
- Carlos Eduardo S. Oliveira Jr. – Assessor Econômico